

Um relato autoetnográfico da gravação de *Cantares para Airton Barbosa* de Aylton Escobar

Fábio Cury
Departamento de Música – ECA - USP
fabiofagote@gmail.com

Resumo: Este recital palestra apresenta um relato autoetnográfico de minha participação no projeto Aylton Escobar – Música Contemporânea Brasileira, com o grupo Hespérides das Américas, para gravar um álbum dedicado às obras do compositor, em comemoração ao seu aniversário de 80 anos. O projeto foi financiado pelo Programa de Apoio à Cultura (PROAC) do Estado de São Paulo. Este relato enquadra-se na autoetnografia formadora de caráter descritivo, conforme categorias de Lopez Cano e Opazo (2014), com reconstrução de memória por cronologia e autoinventário. Minha trajetória com a obra para fagote solo de Escobar começou em 2004, quando interpretei *Cantares para Airton Barbosa* em uma palestra na ECA-USP. A obra, um tributo ao falecido fagotista Airton Barbosa, alterna entre lamento resignado e indignação furiosa, utilizando técnicas estendidas como multifônicos, *bisbigliandi* e trêmulos. A peça finaliza com uma citação da *Ciranda* de Lia do Itamaracá, refletindo as origens pernambucanas de Barbosa. Performances notáveis da peça incluem o Curso Internacional de Verão de Brasília (2005), BOZAR em Bruxelas (2011), Festival Internacional de Fagote da China em Pequim (2012), Bassoon Day na McGill University no Canadá (2014) e Semana de Música Contemporânea na Universidade Nacional do Cuyo, Argentina (2019), que formam uma espécie de cronologia de amadurecimento artístico e preparação para o álbum. Os desafios incluíram o uso de técnicas estendidas baseadas no método de Segio Penazzi (1971), memorização da partitura e a teatralidade na interpretação, com a mentoria de Escobar sendo crucial nas performances e na gravação.

Palavras-chave: Aylton Escobar, Música contemporânea, Fagote, *Cantares para Airton Barbosa*

An autoethnographic report on the recording of *Cantares para Airton Barbosa* by Aylton Escobar

Abstract: This lecture recital presents an autoethnographic account of my participation in the project Aylton Escobar – Brazilian Contemporary Music, with the group Hespérides das Américas, to record an album dedicated to the works of the composer in celebration of his 80th birthday. The project was funded by the Programa de Apoio à Cultura (PROAC) of the State of São Paulo. This account fits within the descriptive character-forming autoethnography category, as defined by Lopez Cano and Opazo (2014), with memory reconstruction through chronology and self-inventory. My journey with Escobar's solo bassoon work began in 2004, when I performed *Cantares para Airton Barbosa* in a lecture at ECA-USP. The piece, a tribute to the late bassoonist Airton Barbosa, alternates between resigned lament and furious indignation, utilizing extended techniques such as multiphonics, *bisbigliandi*, and tremolos. The piece concludes with a citation from *Ciranda* de Lia do Itamaracá, reflecting Barbosa's Pernambucan roots. Notable performances of the piece include the Curso Internacional de Verão de Brasília (2005), BOZAR in Brussels (2011), the International Bassoon Festival of China in Beijing (2012), Bassoon Day at McGill University in Canada (2014), and the Contemporary Music Week at the National University of Cuyo, Argentina (2019). These performances form a chronology of artistic maturation and preparation for the album. The challenges included the use of extended techniques based on Sergio Penazzi's method (1971), memorization of the score, and theatricality in interpretation, with Escobar's mentorship being crucial in both performances and recording.

Keywords: Aylton Escobar, Contemporary music, Bassoon, *Cantares para Airton Barbosa*

Em 2023, participei do projeto *Aylton Escobar – Música Contemporânea Brasileira*, com o grupo Hespérides das Américas, para gravar um álbum inteiramente dedicado às obras do compositor, que comemorava naquele ano seu aniversário de 80 anos. O projeto foi contemplado pelo edital do Programa de Apoio à Cultura (PROAC) do Estado de São Paulo.

Embora exista uma certa intersecção nas categorias sugeridas por Lopez Cano e Opazo (2014), este relato se enquadra com mais precisão na autoetnografia formadora de caráter descritivo, na qual a reconstrução da memória se deu através da cronologia e do autoinventário.

Minha trajetória com esta obra para fagote solo se inicia em 2004, quando participei de uma mostra de compositores do Departamento de Música da ECA-USP. Fui convidado para colaborar na palestra de Aylton Escobar, interpretando *Cantares para Airton Barbosa*. A obra retrata o luto pela perda do fagotista Airton Barbosa, não só um grande talento do instrumento, mas também uma liderança muito importante na classe musical do Rio de Janeiro, fundador do Quinteto Villa-Lobos e um pioneiro do uso do fagote na música popular brasileira. Esse sentimento de pesar aparece ora mais resignado e com profunda tristeza, como é o caso do início (em que é exposta a figura arquetípica de lamento, uma segunda menor que perpassará toda a obra), ora tremendamente indignado e furioso com esse falecimento tão injusto e precoce, como na parte central da peça (com os multifônicos, volatas e trêmulos que conferem uma textura mais densa). O final de *Cantares* revela um momento muito especial e de certa forma surpreendente, Aylton apresenta aqui a citação da *Ciranda* de Lia do Itamaracá, remetendo às origens pernambucanas de Airton Barbosa.

Elaborando uma cronologia de performances e experiências com a peça, vale ressaltar performances no Curso Internacional de Verão de Brasília, em 2005; no BOZAR de Bruxelas, em 2011, em turnê com a Camerata Aberta; no Festival Internacional de Fagote da China, em Pequim, em 2012; no *Bassoon Day* da McGill University no Canadá, em 2014; ou na Semana de Música Contemporânea da Universidade Nacional do Cuyo, em Mendoza, Argentina, em 2019; entre outras. Entre os desafios dessas performances, posso citar certas delimitações que foram objetos de investigação e observação: o uso da técnica estendida (como oscilações e trinados tímbricos ou *bisbigliandi*, multifônicos e transições de multifônicos a notas convencionais, e trêmulos) que estão baseados no método de Segio Penazzi (1971); o exercício de memorizar a partitura, mas, acima de tudo, a necessidade de imprimir teatralidade na interpretação, algo que permeia toda a obra do compositor. Nesse sentido, pensando no autoinventário, a mentoria do compositor, desde nosso primeiro encontro em 2004, é uma memória marcante e significativa para o desenvolvimento de todas as essas performances. E, claro, para a gravação do CD também, que foi feita com direção do próprio Escobar.

Referências

- López-Cano, R., & Opazo, Ú. S. C. (2014). *Investigación artística en música: Problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: ESMUC.
- Bartolozzi, B., & Penazzi, S. (1971). *Metodo per Fagotto*. In Bruno Bartolozzi – Nuova tecnica per instrumenti a fiato di legno collection. Milano: Edizioni Suvini.
- Escobar, A. (1983). *Cantares para Airton Barbosa* [Partitura]. Sem nome de editora.
- Escobar, A. (2023) *Cantares para Airton Barbosa* [Gravado por Fábio Cury]. Em *Aylton Escobar – Música Contemporânea Brasileira* [Álbum em streaming]. São Paulo: gravação independente.